

# MURICI

## ALAGOAS

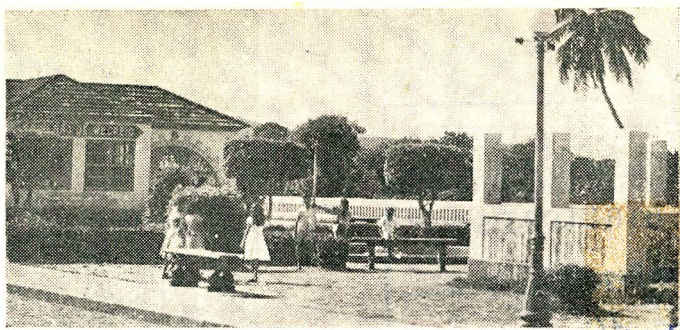
B 46



De uma lenda que fala em um muricizeiro, árvore a cuja sombra uescansavam os viajantes, almocreves e ciganos, no caminho para Imperatriz (hoje União dos Palmares), e que teria sido plantada por um monge, em 1810, surgiu o nome do Município. Suas terras já haviam sido doadas em sesmarias, desde 1724, a militares que se distinguiram em Canudos: a José da Cunha, alferes do têrço paulista da Cia. dos Palmares (datada de 14 de setembro daquele ano); ao irmão dêste, sargento Duarte Ramos Furtado, e ao alferes Antônio Vieira do Prado. Duas léguas em quadro ao primeiro e ao último e uma ao segundo, abrangendo áreas desde a barra do rio Calogi (atual Gulangi) para cima e do rio Mundaú para o sertão. Aos dois primeiros, por serviços prestados por seu pai, alferes João Gonçalves Taborda, fêz-se nova concessão em 20 de agosto de 1758. Mais tarde as terras foram adquiridas pelo Pe. Bento, que delas doou parte à Irmandade do Santíssimo Sacramento de Atalaia. As primeiras construções eram casebres denominados “testa-de-bode”, destinadas ao armazenamento do algodão em rama. A primitiva capela erigida por José Pais e Antônio José Fernandes, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, foi reconstruída em 1829 por Frei Cassiano e Frei João, e posteriormente dedicada a Nossa Senhora das Graças. Desenvolveu-se, entre 1855 e 1860, acesa luta política entre os partidos Conservador e Liberal, atuando como mediador o Pe. Joaquim Lopes, residente no sítio das Pedreiras desde 1809, onde se refugiara por ocasião do movimento “mata-marinheiro”. A partir da inauguração da via férrea, em 12 de novembro de 1882, Murici desenvolveu-se mais rapidamente.

*Coleção de Monografias | Série B | N.º 46*

*Texto de Edison Villar Cabiló, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.*



Vista parcial da Praça Vigário José Roberto

Murici foi organizado administrativamente como Freguesia, pela Lei n.º 382, de 27 de julho de 1861. A vila foi criada em 1872, a 16 de março, pela Lei n.º 626, com território desmembrado do Município de Imperatriz (depois União dos Palmares). A instalação ocorreu em 3 de julho do mesmo ano. A Lei n.º 15, de 16 de maio de 1892, elevou a vila à categoria de cidade. Ao perder a vila e parte da área do distrito de Messias, desmembrado em 1960 em favor de Fleixiras, o Município passou a constituir-se de dois distritos: Murici (sede) e Branquinha. A Comarca de Murici, criada em 1893, foi extinta e mais tarde restaurada, pelo Decreto 1 896, de 16 de março de 1934. Existem dois Cartórios (1.º e 2.º Ofício) e mais dois de Registro Civil.



A área municipal abrange 575 km<sup>2</sup>. É de 15 metros a altitude da sede. O clima, temperado, variando a temperatura média entre máximas de 34 e mínimas de 18º C. De maio a julho verifica-se maior ocorrência de chuvas e as temperaturas mais altas são registradas entre novembro e março.



Tem destaque entre os acidentes geográficos o rio Mundaú, que nasce no Município pernambucano de Garanhuns e percorre os distritos de Branquinha e Murici, desaguando além dos limites do Município. Também são dignos de menção os riachos Branca Grande e Suia, ambos perenes. Na orografia, as serras do Cafuxi (altitude aproximada de 500 metros) e a das Bananeiras (400 metros), de formação argilosa, além das do Riachão e do Chapéu, argilo-arenosas, a 14 quilômetros da sede municipal. As matas do Município apresentam variadas espécies de plantas oleaginosas e medicinais.

Murici está localizado na parte nordeste do Estado e integra a Zona Fisiográfica da Mata. Limita, ao norte, com União dos Palmares e Passo de Camaragibe; ao sul, com Rio Largo; a oeste com Viçosa, Capela e Atalaia e, a leste, com São Luís de Quitunde, Flexeiras e Maceió. A posição da sede municipal é assinalada pelas coordenadas geográficas de 9° 19' de latitude Sul e 35° 59' de longitude W.Gr., estando a 47 km de Maceió, em linha reta, no rumo 34° 47' NO.



Dentre os 16 Municípios da Zona da Mata, Murici coloca-se em 3.º lugar quanto aos efetivos demográficos. Segundo os resultados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, somente União dos Palmares e Viçosa tinham população superior à sua. Dos 37 008 habitantes então recenseados, 27 659 localizavam-se no Distrito-sede e 9 349 no de Branquinha. De característica essencialmente rural, distribuem-se por essa zona 81% dos habitantes. Nos quadros urbano e rural do Distrito-sede foram contados 5 565 domicílios, e, nos de Branquinha, 1 782. A cidade cresceu de 65% no intervalo censitário, passando de 3 550 para 5 868 habitantes. A densidade demográfica é de 64 habitantes por quilômetro quadrado. Dos 69 Municípios recenseados, é o 7.º em população, do Estado.



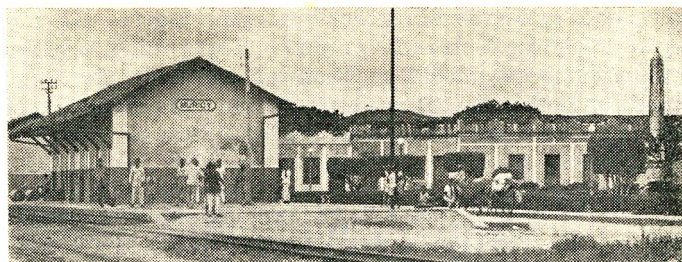
A agroindústria da cana-de-açúcar constitui a base econômica do Município. Os canaviais estendem-se pela quase totalidade da área cultivada. Em 1961, a safra desta cultura foi avaliada em 651,2 milhões de cruzeiros, correspondentes a 93% do valor de toda a produção agrícola. Outros produtos: feijão, mandioca, milho, algodão, abacaxi.



Resultados do Censo Agrícola de 1960 demonstram que os 460 estabelecimentos agropecuários sediados em Murici, com seus 63 619 hectares de área total, dão ao Município o quinto lugar entre as comunas alagoanas. Quanto à fração de área ocupada com lavouras — 23 044 hectares — é a mais extensa de todo o Estado. Na distribuição por grupos de área (total), havia 249 estabelecimentos com menos de 10 hectares, cada um; 104, na faixa de 10 a menos de 100; 88, na de 100 a menos de 1 000; e 19, na de 1 000 a menos de 10 000. Havia 8 622 pessoas ocupadas na agropecuária (8 382 em 1950), 25 tratores e 139 arados (98 em 1950).



Os rebanhos, em 1961, totalizavam 25 710 cabeças, no valor de 207,6 milhões de cruzeiros, com predominância da espécie bovina (10 600), que contribuiu com



Praça João Pessoa, vendo-se a estação da R.F.N.

41% para a quantidade e 71% para o valor total. Outras espécies: suínos (16% para a quantidade e 8% para o valor); eqüinos (15% e 15%); caprinos (13% e 2%); ovinos (11% e 2%); muares e asininos. O plantel avícola compunha-se de 154 800 cabeças, valendo 34,9 milhões (galináceos: 122 mil e 27,3 milhões). Foram, também, produzidos 330 mil litros de leite, valendo 5 milhões; e 443 mil dúzias de ovos de galinha, valendo 31,9 milhões; 9 toneladas de mel de abelhas/900 milhares de cruzeiros.

☆

São em número de 30 os estabelecimentos industriais de maior porte existentes em Murici, acrescentando-se ainda cêrca de 50 outros de menor expressão, incluindo várias atividades. A indústria açucareira é a atividade predominante, tendo registrado, em 1961, só no grupo dos 5 principais estabelecimentos da espécie, produção avaliada em 437,6 milhões de cruzeiros e 22 440 toneladas e empregando 188 operários, em média mensal. Êsses estabelecimentos são os da S/A Usina Alegria Açúcar e Álcool; Usina São Simeão Açúcar e Álcool S/A; Cia. Agroindustrial Omena Irmãos; e os engenhos Pacas e Barro Branco, de açúcar bangüê e mascavo. Os produtos de matadouro renderam 240,2 toneladas e 29,5 milhões de cruzeiros, resultado do abate de 907 bovinos, 1 097 suínos, 1 161 ovinos e 1 214 caprinos.

☆

Com um giro comercial da ordem de 58 milhões de cruzeiros, em 1961, a praça de Murici tem certo destaque no conjunto do Estado. No perímetro urbano e suburbano da sede municipal há 3 estabelecimentos atacadistas e 28 varejistas. Entretanto, o centro de negócios de maior monta acha-se deslocado para Maceió, pela proximidade e pelas facilidades de transporte. Não há estabelecimentos bancários no Município, sendo o movimento efetuado através da Capital e de um correspondente que a agência do Banco do Brasil de União dos Palmares mantém em Murici. Maceió e Recife são

as praças que entretêm maior intercâmbio comercial com o Município. Entre os produtos importados figuram, principalmente: tecidos, charques, farinha de trigo, medicamentos e outros gêneros de 1.<sup>a</sup> necessidade; entre os exportados: açúcar, álcool e frutas.

☆

Murici é servido por estradas de rodagens e por via férrea (RFFSA). A Maceió—Murici, rodovia estadual, é percorrida em uma hora. O mesmo percurso por estrada de ferro, em duas horas. Ligações com outros Municípios: Atalaia — rodoviária, 50 minutos, e ferroviária, 1 hora e 42 minutos; Capela — rodoviária, 35 minutos, e ferroviária, 2 horas e 9 minutos; Rio Largo — rodoviária, 35 minutos, e ferroviária, 55 minutos; União dos Palmares — rodoviária, 40 minutos, e ferroviária, 46 minutos; Flexeiras — rodoviária, 50 minutos, e São Luís do Quitunde — rodoviária, em 1 hora e 20 minutos. Até dezembro de 1961 estavam registrados na Prefeitura 20 automóveis e jipes, 58 caminhões e 5 veículos de outros tipos.



O ensino primário geral é difundido por 42 unidades escolares (dados referentes a 1961), onde havia 51 professôres e 2 023 alunos matriculados no início do ano letivo (1 066 do sexo feminino). O ensino médio (Ginásio Nossa Senhora das Graças, cujo prédio teve a construção concluída em 1960) contava, em 1961, com 9 professôres para 22 rapazes e 77 môças matriculados. Também se inclui entre os estabelecimentos de ensino uma unidade profissional, de corte e costura e arte culinária, com 90 alunos e 2 professôres.

☆

Na Biblioteca Mário Augusto Teixeira de Freitas, anexa ao Ginásio Nossa Senhora das Graças, existem

DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO

*Diretor: Valdemar Cavalcanti*

1 000 volumes catalogados. Os outros meios de difusão cultural e de recreativismo são um cinema (Cine-teatro Glória), com capacidade para 250 pessoas, um serviço de alto-falantes da Prefeitura Municipal e o Campo Grande Esporte Clube, entidade esportiva com 140 associados. A festa da padroeira — Nossa Senhora das Graças — realiza-se todos os anos, a 2 de fevereiro. São festejados, igualmente, Santa Teresa e São Severino, respectivamente em setembro e outubro. As procissões do Senhor Morto e de Corpo de Deus também são muito prestigiadas pelo povo. Do folclore, ainda se pode ver, nos meses de setembro, outubro e novembro, os Guerreiros, Pastoris, Baianas e Cavalhadas.



Encontram-se em fase adiantada os trabalhos que dotarão o Município com a energia de Paulo Afonso. Atualmente estão servidos por energia elétrica, na cidade, 372 domicílios, e 237 abastecidos de água canalizada. Entre os 21 logradouros existentes estão as praças Vigário José Roberto, João Pessoa e Santa Teresa, tôdas calçadas a paralelepípedos, assim como a maioria das ruas. A cidade conta, ainda, com 2 hotéis e 6 restaurantes.



Em 1961, a União arrecadou cerca de 1 838 milhares de cruzeiros no Município; o Estado de Alagoas, 27 982 milhares e a Prefeitura local, 14 764 milhares (11 431 correspondentes à renda tributária). A despesa municipal atingiu a 9 290 milhares de cruzeiros. Para 1962, a Municipalidade havia orçado a receita em 15 557 milhares de cruzeiros (renda tributária: 12 882) e fixado igual despesa.



Um Pôsto Estadual de Higiene e Saúde, um Centro Municipal da LBA e um Pôsto de Assistência do SESI, além dos serviços de ambulatórios das Usinas São Simeão e Alegria, constituem os recursos de Murici no campo de assistência médico-sanitária. 3 farmácias e um médico no exercício da profissão complementam êsses recursos. No setor da assistência social, apenas uma sociedade de previdência mortuária, fundada em 1910, que reúne 150 associados.

---

**IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

---

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

---

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e três.*